

MARCELO EUSTÁQUIO DO AMARAL

**AS IMPLICAÇÕES DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de
licenciatura em Ciências Biológicas
da Faculdade Cidade de João
Pinheiro - FCJP, como requisito
para obtenção do Grau de
Licenciatura em Ciências
Biológicas. Orientadora: Dr. Mírcia
Adriana de Oliveira Melo.**

AS IMPLICAÇÕES DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcelo Eustáquio do Amaral *
Mírcia Adriana de Oliveira Melo **

RESUMO

Este vigente trabalho traz algumas observações sobre a questão dos distúrbios de aprendizagem na educação. Muito se tem debatido sobre a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, nas escolas regulares públicas ou privadas. É comum perceber no dia a dia das escolas as dificuldades que elas enfrentam para a inclusão desses alunos no ensino regular. Esta pesquisa busca avaliar a inclusão desses alunos com distúrbios de aprendizagem na escola regular e o papel da família nesse processo, já que a família é a primeira constituição com qual a criança convive. São objetivos deste trabalho analisar os meios que os professores e especialistas devem buscar para a inclusão desses alunos nas escolas e as dificuldades nesse processo, sobre a perspectiva que não existem pessoas iguais e são as diferenças entre os seres humanos que as caracterizam. A pesquisa segue uma orientação qualitativa que permite quem investiga aumentar as experiências em torno de determinado problema. Por fim, apresentar algumas considerações sobre encaminhamentos preventivos que possam suavizar essa nova contextualização nas escolas, com base democrática, garantindo o diálogo para a construção do processo ensino-aprendizagem.

Palavras Chaves: Inclusão, Aprendizagem, Dificuldades.

ABSTRACT

This current work brings some observations on the issue of learning disorders in education. Much has been debated about the inclusion of students with special educational needs, in regular public or private schools. It is common to see in the day to day of the schools the difficulties that they face for the inclusion of these students in the regular education. This research aims to evaluate the inclusion of these students with learning disorders in the regular school and the role of the family in this process, since the family is the first constitution with which the child coexists. The objectives of this study are to analyze the means that teachers and specialists should seek for the inclusion of these students in schools and the difficulties in this process, on the perspective that there are no equal people and are the differences between the human beings that characterize them. The research follows a qualitative orientation that allows those

* Graduando em licenciatura em Ciências Biológicas, pela FCJP - Faculdade Cidade de João Pinheiro.

** Graduação em Psicologia – Universidade Newton de Paiva – Belo Horizonte (1990) - Especialista em psicologia Clínica - Especialização em Psicopedagogia -UEMG- Especialização em Saúde Mental Publica-Escola de Saúde de MG - Especialização em Metodologia do Ensino Superior- Faculdade Cidade João Pinheiro. Especialização em Gestão Escolar – Faculdade Pitágoras - Educação Inclusiva- Faculdade Barão de Mauá Psicóloga clínica da Prefeitura de João Pinheiro – Psicopedagoga, psicóloga e professora na Faculdade Cidade João Pinheiro nos cursos: Administração, Pedagogia, Enfermagem, Educação Física e Biologia. E-mail: melomircia@yahoo.com.br

investigating to increase the experiences around a certain problem. Finally, to present some considerations about preventive referrals that can soften this new contextualization in schools, with democratic basis, guaranteeing the dialogue for the construction of the teaching-learning process.

Keywords: Inclusion, Learning, Difficulties.

* Graduando em licenciatura em Ciências Biológicas, pela FCJP - Faculdade Cidade de João Pinheiro.

** Graduação em Psicologia – Universidade Newton de Paiva – Belo Horizonte (1990) - Especialista em psicologia Clínica - Especialização em Psicopedagogia -UEMG- Especialização em Saúde Mental Pública-Escola de Saúde de MG - Especialização em Metodologia do Ensino Superior- Faculdade Cidade João Pinheiro. Especialização em Gestão Escolar – Faculdade Pitágoras - Educação Inclusiva- Faculdade Barão de Mauá Psicóloga clínica da Prefeitura de João Pinheiro – Psicopedagoga, psicóloga e professora na Faculdade Cidade João Pinheiro nos cursos: Administração, Pedagogia, Enfermagem, Educação Física e Biologia. E-mail: melomircia@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas encontrados pelas escolas são as Dificuldades de Aprendizagem, seja na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio ou no ensino superior.

Elas geram obstáculos que estão presentes no cotidiano das escolas sendo enfrentadas por educadores e também pelos seus familiares e demais pessoas que convivem com indivíduos portadores desses problemas. Na maioria das vezes, crianças e adolescentes têm sua imagem rebaixada por adjetivos negativos como: preguiçosas e desinteressadas pela falta de conhecimentos de seus educadores. Muitos professores desconhecem os distúrbios de aprendizagem e não possuem as habilidades necessárias para lidar com eles, agindo de forma errada na execução do seu trabalho. As próprias crianças são usadas para explicar o fracasso escolar e a responsabilidade por não aprenderem são atribuídas a elas mesmas. Em muitos casos, é desenvolvida uma autoestima negativa e isso pode ser levado até a vida adulta. Além de prejudicar de forma particular essas crianças, ainda impede o desenvolvimento do processo de ensino de uma maneira geral, livrando o sistema de ensino de qualquer erro ou discrepância em sua qualidade. Para investigar as dificuldades de aprendizagem é preciso considerar o processo como um todo e não apenas a capacidade daqueles que aprende ou deixa de aprender. Sendo assim, é fundamental que os professores, conheçam os problemas mais comuns relacionados às dificuldades de aprendizagens para saber agir diante delas ou, encaminhá-los a profissionais especializados.

Nos últimos anos, o número de alunos que manifestam dificuldades em aprender tem crescido consideravelmente, no entanto muitos desses alunos perdem o interesse pela escola e a motivação, desenvolvendo a insegurança e o senso de baixa autoestima, isolando-se das aulas até evadir-se por completo.

Reprovações e abandono escolar são frequentes na vida desses alunos que apresentam algum tipo de dificuldade.

Os distúrbios de aprendizagem não são caracterizados pela falta de inteligência, mas ao contrário. Muitas das pessoas que os possuem têm QI (Quociente de Inteligência) acima da média, também enfrentam dificuldades no ambiente escolar.

Muitas causas podem ser atribuídas às dificuldades de aprendizagem, existem muitas crianças que são encaminhadas para tratamentos médicos e psicológicos desnecessariamente.

Justifica-se por essa pesquisa que é preciso ter claro que o diagnóstico correto e eficiente de um distúrbio de aprendizagem depende de uma série de procedimentos, entre eles o acompanhamento constante da criança, a análise de um especialista e condições adequadas de vida. Perante tal situação, este artigo é importante para nós futuros educadores que iremos lidar diretamente com esta problemática, trazendo novos conhecimentos que possam ser utilizados na resolução dessas dificuldades, no contexto da reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem, atento as características do aluno quanto ao perfil do professor, já que ambos são peças-chave para compreender o contexto da aprendizagem escolar.

Mas a aprendizagem não se restringe apenas ao ambiente escolar, os fatores externos também são de fundamental importância neste contexto educacional, pois diz respeito à natureza e ao ritmo do desenvolvimento. É neste sentido que a família é decisiva no processo de ensino-aprendizagem, já que ela é a primeira fonte de relações sociais do indivíduo e nela é possível estabelecer condições para que se descubra possíveis dificuldades de aprendizagem.

Portanto, em um primeiro momento este artigo tem como objetivo geral analisar as dificuldades que os alunos e professores do ensino fundamental enfrentam para a superação dos Distúrbios de Aprendizagem em sala de aula, como objetivos específicos, verificar a preparação dos professores para identificar e ajudar os alunos com Distúrbios de aprendizagem, e a frequência da participação dos pais no processo de ensino aprendizagem desses alunos.

Como hipóteses identificar as dificuldades de aprendizagem é o ponto central desse trabalho, além de verificar as práticas docentes, bem como atenuar a relação da família neste contexto educacional.

As diferentes formas de compreensão sobre os conteúdos ministrados em sala de aula implicam nas dificuldades de aprendizagem. A desmotivação para o aprendizado é um fator que influencia nas dificuldades de aprendizagem. Condições familiares econômicas, culturais e emocionais interferem no cotidiano escolar implicando nas dificuldades de aprendizagem do aluno.

A pesquisa segue uma orientação qualitativa que permite a quem investiga aumentar as experiências em torno de determinado problema, utilizando-se de livros, revistas, e internet com assuntos pertinentes ao tema apresentado.

Este artigo é de grande relevância para a sociedade em geral, pois a educação é fundamental no desenvolvimento das habilidades e do caráter dos alunos, a influência da família é de fundamental importância no processo educativo do indivíduo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la. A educação precisa ser autêntica, respeitar a individualização, à apreensão da essência de cada educando, em buscas das suas fraquezas e temores, das suas fortalezas e aspirações. O processo educativo deve conduzir a responsabilidade, a liberdade, a crítica e a participação.

1-DESENVOLVIMENTO

1.1 O QUE É DEFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM

A deficiência de aprendizagem decorre de vários fatores e podem apresentar diversas dificuldades, na leitura, escrita, no raciocínio, na linguagem, nos órgãos sensórios motores entre outros. Fatores externos também podem contribuir para a deficiência intelectual do aluno, como professores mal preparados com metodologia inadequada, influenciam nos fatores internos da escola como a de colegas e até fatores externos.

O professor precisa perceber essas dificuldades, para que haja uma aprendizagem significativa. Ajudar o aluno a superar suas dificuldades é acreditar numa educação inclusiva.

É verdade que, para a maioria dos jovens, aprender pode ser um desafio. Mas isso, em geral, não indica deficiência de aprendizagem. Indica apenas que toda criança tem seus pontos fortes e seus pontos fracos na questão da aprendizagem. Algumas têm grande capacidade de ouvir, assimilam muitas informações simplesmente ouvindo. Outras têm mais facilidade com o visual; aprendem melhor lendo. Na escola, porém, todos os alunos são misturados numa sala de aula e espera-se que todos aprendam independentemente do método de ensino utilizado. Assim, é inevitável que alguns tenham problemas de aprendizagem (DOMINGOS p.8, *Apud* SCOZ, 1994)

Esse pensamento nos reflete que todos nós nascemos com um dom de aprendizagem, alguns maiores outros menores, alguns com capacidade maior em alguns órgãos do corpo. O que o professor precisa saber é lidar com cada um desses alunos, buscando meios e métodos alternativos que despertem o interesse de todos os alunos da classe. É lógico que alguns vão precisar de uma atenção e um preparo mais especial, mas nada que não possa ser vencido com garra e determinação.

Colaborando com o pensamento de Fonseca (1999), o âmbito educacional ainda está cercado de problemas quanto à terminologia, a classificação e a definição que envolve o conceito de deficiência de aprendizagem, precisando construir processos educativos inclusivos.

O essencial é saber que certos efeitos emocionais da deficiência intelectual podem agravar o problema do aluno, se eles se veem como fracassados pelos professores e alunos ou até mesmo pela própria família, isso pode causar uma baixa autoestima no aluno, prejudicando o potencial que esse aluno talvez tivesse para desenvolver.

Nas sociedades modernas, somos diariamente confrontados com uma grande massa de informações. As novas questões e eventos que surgem no horizonte social frequentemente exigem por nos afetarem de alguma maneira, que busquemos compreendê-los, aproximando-os daquilo que já conhecemos, usando palavras que fazem parte de nosso repertório. Nas conversações diárias, em casa, no trabalho, com os amigos, somos instados a nos manifestar sobre eles procurando explicações, fazendo julgamentos e tomando posições. Estas interações sociais vão criando "universos consensuais" no âmbito dos quais as novas representações vão sendo produzidas e comunicadas, passando a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como verdadeiras "teorias" do senso comum, construções esquemáticas que visam dar conta da complexidade do objeto, facilitar a comunicação e orientar condutas (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p. 61).

É necessário entender que os processos de ensino-aprendizagem são diferentes, e ensinar é fazer aprender. Se o professor não cumpre com o seu papel nesse processo, certamente não conquistará bons resultados, analisar as propostas de ensino é uma das saídas para evitar esse transtorno.

Se haver por parte da escola e da família a dificuldade de aprendizagem do aluno, será muito mais fácil detectá-la e tratá-la. Saber e não procurar os meios convencionais corretos para esse tratamento é um descaso com o ser humano.

Para Citoler (1996, p. 26), “a discrepância é a falta de concordância entre o resultado real de uma aprendizagem e o que se espera das capacidades cognitivas do sujeito”.

A exclusão é a falta de oportunidades educativas, que apresentam dificuldades de realizações acadêmicas explicáveis por fatores como: deficiências sensoriais, deficiências mental, alterações emocionais graves, diferenças socioculturais. Os critérios de especificidade já procura especificar em que ambientes se produzem as deficiências de aprendizagem, limitando a problemas como a dislexia, disgrafia ou discalculia.

Infelizmente muitas escolas e pais preferem fechar os olhos há verem e aceitaram a deficiência. A exclusão acaba acontecendo pelo conjunto de ideias da não aceitação da doença.

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (ALVES 2007, p. 18).

Aprender é adquirir novos conhecimentos, esses conhecimentos começam primeiramente pela família, e vai tendo continuidade no ambiente escolar. Portanto cabe a escola desenvolver métodos que valorizem as habilidades dessas crianças. Antunes (2008, p. 32) colaborar com esse pensamento quando descreve que “Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes”.

Esteban (2002, p. 131) “vê que é mais comum encontrar crianças que não aprendam, do que professores que não ensinam”. Mas nós já estamos habituados a nos deparar, nas escolas públicas, com um grande número de crianças que não sabem aquilo que a escola se propõe a ensinar. O problema se torna maior quando os professores se deparam com crianças com deficiência intelectual, o que causa muito temor no professor, que não sabe qual o caminho e a metodologia certa aplicar em sala de aula.

Inúmeros especialistas em dificuldades de aprendizagem afirmam que pouquíssimos adolescentes e crianças possuem comprometimento cognitivo real, ou seja, não são capazes de aprender os conteúdos escolares como os outros. Então, se a esmagadora maioria das crianças pode aprender, é preciso considerar que há um sério comprometimento nas práticas de ensino; ou seja, a escola não está conseguindo cumprir seu mais antigo papel: ensinar a ler e escrever. É preciso socializar cada vez mais os conhecimentos disponíveis a respeito dos processos de aprendizagem: quanto melhor o professor entender o processo de construção do conhecimento, mais eficiente será seu trabalho. Afinal, ensinar de fato é fazer aprender”. (PROFA, 2001 p. 55)

Sendo a escola responsável pela transmissão do conhecimento, cabe a ela ajudar a cada aluno que esteja passando por qualquer tipo de dificuldade no processo de ensino aprendizagem, levando esse aluno a uma reflexão que apesar de suas limitações ele é capaz de aprender. Assim a escola precisa fazer com que o aluno se sinta bem no meio que ele está inserido.

1.2 DIFICULDADES PRESENTES NAS ESCOLAS PARA A INSERÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

No Brasil cada vez mais se discute meios sobre a escolarização do aluno com deficiência no ensino regular. Apesar das discursões sobre o tema, elas ainda não foram esgotadas para superar todas as questões e contradições que as envolvem. Sendo necessárias novas investigações que auxiliem enfrentar esse desafio.

Moscovici (1978, p. 59) descreve que as representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser. Mostram-nos que, a todo instante, alguma coisa ausente se lhe adiciona, e alguma coisa presente se modifica.

Não podemos viver em um mundo cercado de conjunturas sociais permanentes aonde “teorias” que abarcam um sistema de valores, ideias e práticas compartilhados socialmente, que nos permitem “classificar pessoas e objetos, comparar e explicar comportamentos e objetivá-los como parte de nosso ambiente social” (GAMA, 1991, p. 358).

A discussão sobre a inclusão escolar nos dias atuais deve levar em consideração cada contexto social e as ações da realidade do cotidiano das instituições de ensino. Para a maioria dos professores alunos com dificuldades de aprendizagem atrapalham os demais alunos, e causam constrangimento em sala de aula. Em contrapartida, esses alunos assumem e desenvolvem atitudes que vão de encontro ao julgamento de seus professores, e passam consequentemente a desacreditar na sua capacidade de pensar.

Um das maiores preocupações das escolas públicas são de como inserir esses alunos em turmas normais, e flexibilizar os conteúdos curriculares que garantam o ingresso do aluno com deficiência de aprendizagem ao ensinamento em sala de aula.

Luciano (2006, p.169) verificou que a maioria das professoras não se reconhece no sucesso e tampouco no fracasso de seus alunos. O professor nesse contexto é apenas um mero

repassador de conhecimento, e se o aluno tem dificuldades na aprendizagem à culpa não é sua, mas dos seus pais, de uma sociedade capitalista que não investe nos jovens.

Esse pensamento do professor como mero repassador de conhecimentos precisa ser mudado, o seu papel vai muito além disso, ele se torna responsável pelo o que seu aluno vai aprender e vai desenvolver na sociedade que está inserido. Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem não é eficaz, mas se a escola e professores se apropriarem do pensamento de que são agentes transformadores na educação esse contexto pode mudar.

A metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo. (FONSECA, 1995, p. 131).

Portanto buscar novas metodologias que possam facilitar a aprendizagem em sala de aula é função do professor dos tempos modernos, que lutam por uma educação para todos.

Uma falta de preparação desses professores para essa nova realidade da inclusão precisa ser revista pelo governo. Mas o que se vê é que o governo tem buscado a inserção, promovendo políticas públicas para que elas aconteçam como palestras ministradas para professores que os ajudem nessa inserção, mas somente essa metodologia não leva a eficácia do projeto, não basta inserir esses alunos em classes comuns, para torná-los menos excluídos na sociedade, não se preocupar com os resultados da formação desses professores que desconhecem com se processa a aprendizagem desses alunos e não dominam estratégias de ensino que garantam sua aprendizagem. É preciso cobrar resultados sobre os métodos e meios adotados para que o ensino aprendizagem aconteça.

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola. (VYGOTSKY 1984, p.87).

A escola forma sujeitos capacitados para pensarem e agirem de forma livre, mas, a educação só acontece como um todo quando a família também colabora nesse processo de

aprendizagem. Outro fator importante para que esses alunos se desenvolvam melhor é o reconhecimento do professor no seu progresso em sala de aula, fazendo-lhe um elogio, o que aumentará sua autoestima, e a sua vontade de querer aprender.

1.3 DIFICULDADES E ESTRUTURA FAMILIAR

Uma das causas da dificuldade de aprendizagem é a estrutura das famílias, especialmente as famílias menos favorecidas financeiramente, que é a desigualdade social. Muitas famílias moram na zona rural e esses jovens acabam tendo que trabalhar antes da hora para ajudar as famílias.

Outro fator que interfere nas dificuldades de aprendizagem é a desestruturação familiar, se a família é a base para a educação, ela deveria ocorrer primeiramente em casa, mas não é o que nós vemos, os pais se mostram a cada dia mais distante da escola, o que dificulta o processo de comunicação entre escola e pais.

Por muitas vezes o processo da dificuldade de aprendizagem não está somente ligada a fatores genéticos, mas por fatores externos em casa, muitos alunos convivem com pais alcoólatras, violentos e com falta de diálogo o que acaba por prejudicar esse aluno no processo de ensino. As famílias que estão mais diretamente ligadas no processo de aprendizagem do filho poderá auxiliá-lo no momento que surgem as dificuldades escolares. Ajudar o filho e acompanhá-lo na escola ajudará esse aluno a enfrentar as situações de defasagem no aprendizado.

O alongamento da jornada de trabalho, devido tanto à necessidade de trabalhar mais para aumentar o rendimento familiar quanto ao crescimento das cidades, diminuiu consideravelmente o tempo que os pais dispunham para compartilhar com os filhos. Mas a criança carece de muito afeto e de uma troca com os adultos que vá além da satisfação das suas necessidades fisiológicas. A diminuição desse afeto, dessa troca, empobrece consideravelmente a criança e limita suas possibilidades de amadurecimento. Paradoxalmente, para poder satisfazer as necessidades fisiológicas e

materiais dos filhos, os pais precisaram trabalhar cada vez mais, reduzindo com isto o tempo de contato direto com eles (SUKIENNIK, 1996, p. 50).

Muitos pais permitem que seus filhos façam o que quiserem na vivência social e não impõe limites. Com certeza esses filhos apresentaram problemas e conflitos comportamentais, e se essa situação está ligada a uma criança com deficiência de aprendizagem essa falta de limites só irá complicar o desenvolvimento desse aluno em sala de aula. Mesmo que o professor se desdobre para ajudar esse aluno, esses pais por não acreditarem no potencial de seu filho não irão ajudá-lo no seu desenvolvimento cognitivo.

Toda criança e adolescente precisam de orientação, e nesse caso ela começa em casa, eles têm o dever de orienta-los, não deixando isso somente a cabo da escola. Uma presença constante da família na escola é fundamental para um bom desempenho escolar. Cabe à família desenvolver o hábito de conversar com seus filhos e expor as situações vivenciadas por ela. Todas as pessoas retribuem um gesto de carinho com outro. Portanto o lar deve ser um ambiente de aconchego e harmonia principalmente para as crianças com deficiências de aprendizagem porque o gesto de amor e maturidade familiar ajudará no desenvolvimento psíquico desses alunos.

Esses alunos com deficiência precisam manter a confiança na família para não esconder seus fracassos. A família deve ser conhecedora de todas as situações que afligem o seu filho. Mas para que isso aconteça os pais precisam examinar seus próprios sentimentos, será que são realmente culpados pela condição da falta de aprendizagem dos filhos, e muitos se sentem impotentes aos desafios que terão que enfrentar pela frente.

[...] embora não exista uma concordância quanto ao papel desempenhado pelos afetos no processo de conhecer, é consenso o fato de que os estados afetivos interferem no cognitivo. Também parece haver uma certa concordância quanto ao fato de que as funções afetivas e cognitivas são de natureza distinta, embora indissociáveis, uma vez que não existe conduta afetiva sem elementos cognitivos nem tão pouco elementos cognitivos desvinculados do afeto. (SISTO 2001, p. 100)

A família é o grupo social primário do deficiente intelectual, ela é o fator determinante para a manutenção ou o impedimento do processo de integração desse aluno na sociedade e na

escola. A família é quem vai ditar os primeiros termos de aceitação desse aluno junto ao meio social, realizando a chamada socialização primária.

Todas as pesquisas sobre a associação das transições familiares com mudanças no comportamento das crianças, uma lição geral sobressai: existe cada vez mais evidência para a hipótese de que muitos efeitos das transições familiares, pobreza, problemas sociais e outros fatores de risco para as crianças são provavelmente mediados pelos processos mais íntimos das relações emocionais dentro das famílias, principalmente entre pais e filhos. Enquanto todas as famílias passam por situações de estresse como doenças, divórcio, crises econômicas e acidentais, algumas delas saem relativamente ilesas, ao passo que outras desorganizam-se gravemente. (EIZIRIK 2001, p. 63)

O nascimento de um filho com alguma deficiência na família acarreta uma série de indagações aos pais, como lhe dar com essa deficiência, que lugar essa criança ocupara no meio familiar. Todas essas indagações geram conflitos, e a família precisa reajustar suas expectativas e planos à nova realidade. Muitos pais sentem dificuldades em sair com o filho na rua por vergonha de mostrar seu filho deficiente. Esse comportamento acaba despertando maior exclusão dos filhos. Essa vergonha se propaga até a idade escolar em que os pais têm que matriculá-lo na escola, por isso a atenção do profissional especialista é de extrema importância no acolhimento desse aluno, se focalizando no atendimento prioritário a família. Esse gesto faz com que o aluno deficiente seja integrado na escola, mas principalmente na família.

Portanto o papel importante da escola, é averiguar qual a situação de cada aluno, qual a organização de sua família, e seus anseios, e por outro lado a família também deve procurar compreender as propostas da escola, sua missão e qual a melhor forma de ajudar a escola no desenvolvimento cognitivo do seu filho.

À medida que os filhos crescem, a família gradativamente abre-se para o mundo externo, representado principalmente pela escola. Os cuidados de filhos em idade escolar exigem da família grande coesão e organização. A escola funciona como verdadeira vitrina da família, mostrando o que está indo bem e o que está indo mal. Por isso, é natural que seja a escola quem

tome frequentemente a iniciativa de encaminhar a criança para atendimento (EIZIRIK, 2001, p. 66).

Acompanhar o desenvolvimento do filho em todos os estágios de sua vida não é tarefa fácil, mas é essencial que na escola os pais se esforcem para acompanhá-los. Outro fator fundamental é não permitir que os fatores internos do lar prejudiquem o aluno na escola e o seu desenvolvimento, muitos alunos ficam agressivos por vivenciarem isso no próprio lar. O importante é escola e pais buscarem meios para que haja o melhor desenvolvimento cognitivo desse aluno na escola.

Toda criança precisa de carinho e atenção dos pais, para que se sinta segura no processo de aprendizagem, as crianças com deficiência de aprendizagem precisam muito mais, eles precisam se sentir seguros diante da família de que são capazes de superar suas dificuldades e conseguir alcançar o sucesso, caso contrário podem buscar fora de casa esse apoio momentâneo o que poderá prejudicá-lo cada vez mais.

2- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independentemente de qualquer situação que nos cerca, todos nós nascemos com o dom para aprender. Esses dons são desenvolvidos ao decorrer de nossas vidas mas de maneira especial durante o período escolar, que pode ajudar ou prejudicar esse dom.

A arte de ler, escrever sempre é dada por aqueles que conseguem desenvolver esse benefício sozinho outros somente com a ajuda de especialistas.

Entender como acontece o ato de aprendizagem é essencial para que os professores ajudem cada um desses alunos com deficiência a desenvolver suas habilidades na escola que participa.

Aprender representa uma mistura complexa de diversos elementos: pedagógicos, emocionais, culturais e biológicos. Entender esses processos e analisa-los é permitir que o aluno se desenvolva e não desista da escola.

Nessas circunstâncias, a pessoa com dificuldades de aprendizagem, a família e a sociedade se influenciarão mutuamente. À medida que a família e a sociedade necessitam construir um novo conhecimento sobre a pessoa com tais necessidades especiais, desenvolvem padrões de interação e um conjunto de ações favoráveis aos seus membros, sejam eles com dificuldades ou não.

Lecionar é muito mais do que repassar conhecimentos, e conhecer os seus alunos, seus problemas e ansiedades, sua estrutura familiar seus conhecimentos prévios sobre os temas

abordados em sala de aula, mas principalmente não se tornar um mero professor, mas um educador que busca meios e alternativas possíveis para ajudar seus alunos nos seus problemas e ansiedades.

Durante essa pesquisa foi possível observar que a palavra inclusão, ainda não é bem aceita por professores, que ainda não estão preparados para receber esses alunos em sala de aula. Outro fator detectado é o fato da família na aceitação da dificuldade do filho, as vezes não aceitando o problema.

Ainda é necessário investimentos na área da educação para que professores, e comunidade escolar em geral, saibam identificar essas dificuldades de aprendizagem, oportunizando a esses alunos a possibilidade de serem inseridos em meio a sociedade.

Concluindo portanto que, motivar esses alunos que eles também são capazes de aprender, é um dos maiores benefícios que o aluno possa receber. Cabe ao professor incentivá-los, buscar meios, métodos alternativos que ajude no seu desenvolvimento cognitivo, fazer adaptações curriculares e avaliações adequadas.

Sugiro que novas pesquisas sejam realizadas sobre esse tema, pois a inclusão já faz parte da realidade escolar. Educadores, pesquisadores, pais, comunidade em geral precisam estar a par das novas leis que cercam essa nova realidade, que já faz parte dos tempos atuais.

3- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES- MAZOTTI, J. **As Representações do professores sobre o aluno**, p. 61. Anais. Belo Horizonte. 1994.

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**, p.18. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil. Vila Velha, Espírito Santo. 2007

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**, p. 32. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CITOLER, S. D. **dificuldades de aprendizagem: um enfoque cognitivo. Leitura, escrita e matemática**, p. 26. Málaga: EdicionesAljibe, 1996.

DOMINGOS, Gláucia de Ávila, **Dificuldades do Processo Ensino Aprendizagem**, p. 8, Apud SCOZ, B. **Psicopedagogia e a realidade escolar o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, R.J. Vozes, 1996.

EIZIRIK, Cláudio. **O ciclo da vida humana** 63-66. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ESTEBAM, M. T. **A avaliação no processo no processo ensino/aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano**, p 131. Revista Brasileira de Educação. N. 19, 2002.

FONSECA, V. **Insucesso escolar: Abordagem Psicopedagógica das Dificuldades de Aprendizagem**. 2ª edição. Lisboa: Âncora, 1999.

FONSECA, V. **Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**, p. 131. Editorial Notícias: Lisboa, 1984.

GAMA, E. M. P. **As Percepções sobre a Causalidade do Fracasso Escolar no Discurso Descontente do Magistério**, p. 358. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.72, n. 172. 1991.

LUCIANO, E. A. de S. **Representações de professores do ensino fundamental sobre o aluno**. p. 169. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-25092006-161206/pt-br.php>> Acesso em: 19/07/2016.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**, p. 59. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PROFA – **Programa de formação de professores alfabetizadores**. P.55. Ministério da Educação. 2001

SISTO, Fermino Fernandes. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico** p. 100. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SUKIENNIK, Paulo B. **O aluno problema: transtornos emocionais de crianças e adolescentes**, p.50. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, p. 87. São Paulo: Martins Fontes, 1991.